

## TURISMO RURAL NO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE, BRASIL

Lucy Marion Calderini Philadelpho Machado (\*)  
Lucy da Silva Sá Xavier (\*\*)

### INTRODUÇÃO

O turismo beneficia-se da nova ordem que surgiu nas sociedades pós-industriais, fruto de uma nova conjuntura internacional, das mudanças culturais e do crescimento econômico em alguns setores do mundo. A atividade turística passou a ser um espaço privilegiado da produção, na medida em que se tornou uma das ocupações sofisticadas do setor terciário. O turismo deixou de ser um entreposto, sem grande importância, de relacionamentos humanos superficiais e modas passageiras para ser um produtor e veiculador de atitudes, estilos de vida e novos padrões comportamentais. Passou a fazer parte de uma sociedade ativa, inserido na indústria e no setor educacional com possibilidades de formação pessoal e de produção de informações garantidas pelos meios de comunicação de massa. Todos esses aspectos destacam a importância geográfica e social do turismo. São portanto, aspectos ligados à organização do espaço, às atividades humanas e à interação sociedade/natureza.

A própria área rural não se restringe mais aquelas atividades relacionadas à agropecuária e agroindústria. Nas últimas décadas, o meio rural vem ganhando novas funções agrícolas e não agrícolas e oferecendo novas oportunidades de trabalho e renda para famílias. Agora, a agropecuária moderna e a agricultura de subsistência dividem espaço com um conjunto de atividades ligadas ao lazer, prestação de serviços e até à indústria, reduzindo, cada vez mais, os limites entre o rural e o urbano e abrindo amplo espaço para as atividades de recreação, de lazer e de turismo.

É dessa forma que vem ganhando importância no Brasil e no mundo o chamado Turismo Rural, entendido por Zimmermann (1996) como um produto que atende à demanda de uma clientela turística atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo.

A grande variedade de concepções sobre o Turismo Rural, tanto no Brasil como no exterior, expressa, como é natural, a oferta diversificada dos recursos existentes no rural, isto é, as diferenciações geográficas, econômicas, sociais e culturais e, também, os programas e ações empreendidas para desenvolver essa modalidade. Além disso, os termos variam, ainda, ao sabor das campanhas de marketing.

Atividade consolidada em alguns países, o Turismo Rural no Brasil ainda permanece incipiente e concentrado em algumas áreas privilegiadas do Sul, Sudeste e Centro-Oeste. As iniciativas nas demais regiões brasileiras, embora pouco significativas, apontam para o crescimento desta modalidade e para os problemas que poderão surgir com uma implantação extensiva, não planejada e desprovida de suporte legal específico.

Na região Centro-Oeste, área de interesse para este estudo, a bacia hidrográfica do alto Paraguai, definida na divisão geopolítica pelos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, abrange um dos mais importantes biomas nacionais, o Pantanal.

A área da bacia em território brasileiro é de 361.666 km<sup>2</sup>, sendo que o Pantanal ocupa 138.183 km<sup>2</sup>, ou seja 38,21% da área da bacia. Essa bacia hidrográfica, pela sua importância ambiental e por abrigar a maior planície inundável do mundo, exige cuidados especiais para atender às condições ideais do desenvolvimento sustentável. Por sua localização, no centro da América do Sul, o Pantanal possui uma grande variedade florística e faunística, originada das regiões Amazônica, do Chaco, dos Cerrados e da Mata Atlântica, contribuindo para maximizar a sua diversidade biológica, sustentada por seu regime hidrológico.

Dentre os vários pantanais que compõem o bioma Pantanal, foi selecionado o Pantanal do Miranda-Aquidauana como área de estudo desta pesquisa, uma vez que o turismo no seu espaço rural surgiu no final dos anos 80, quando alguns fazendeiros resolveram abrir as portas de suas propriedades para o turismo nacional e internacional, buscando saída para a crise que afetou a pecuária, através de uma atividade paralela. Pioneiramente, no vale do rio Aquidauana, na margem esquerda o proprietário da fazenda São José foi quem realizou o investimento e a Pousada Aguapé vem, desde então, se destacando no cenário nacional.

---

(\*) Departamento de Geografia, IGCE, UNESP, Rio Claro

(\*\*) Mestranda, Centro de Estudos Ambientais, UNESP

## **PROPÓSITO E OBJETIVOS**

O turismo em áreas rurais vem se consolidando como importante atividade econômica geradora de trabalho e renda, agregando valor a produtos, recursos naturais e culturais. O propósito deste estudo é o de realizar uma análise do turismo no espaço rural do município de Aquidauana, MS, localizada no Pantanal do Miranda-Aquidauana, utilizando a Pousada Aguapé (fazenda São José) para o estudo da demanda turística. Dentro deste contexto os objetivos da pesquisa são os seguintes:

1. Conhecer os consumidores do produto turístico Pantanal.
2. Estudar a demanda turística na Pousada Aguapé, definindo o seu perfil.
3. Identificar as motivações da escolha da Pousada Aguapé como destino turístico.

O quadro teórico desta investigação se apoia nas proposições de Dencker (1998) para uma análise da demanda efetiva (que já ocorre), realizada no destino, ou seja, no meio de hospedagem, utilizando fontes internas, isto é, o registro de hóspedes; nas considerações de Whyte (1977) que preconiza a metodologia da interrogação (aplicação de questionário), técnica que pode ser utilizada na pesquisa qualitativa da demanda turística; e nas recomendações de Machado (1988) sobre o estudo de paisagens valorizadas.

## **A ÁREA DA PESQUISA**

O Pantanal tem dois terços de sua área situados no Estado de Mato Grosso do Sul e um terço no Estado de Mato Grosso. Caracteriza-se como uma enorme bacia de inundação com cerca de 140.000 km<sup>2</sup>, banhada principalmente pelo rio Paraguai. Localiza-se quase no centro do continente sul-americano, com eixo de 450 km no sentido norte-sul, cruzando com outro, no sentido leste-oeste, de cerca de 280 km na latitude da cidade sul-matogrossense de Corumbá.

O relevo da região, em virtude do grau de inundação e de outras características, permite dividir o Pantanal em três regiões distintas: o Alto Pantanal, com áreas esparsas de inundação, cujos campos inundáveis cobrem cerca de 20% da área e a inundação dura de dois a três meses por ano, com profundidade de 30 a 40 cm; o Médio Pantanal, uma zona de transição, com inundação mais profunda, durante três a quatro meses ao ano e o Baixo Pantanal, cuja área é extremamente plana, com campos inundáveis, entrecortados por matas.

O Pantanal é uma região importante dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Sua área de 140.000 km<sup>2</sup> corresponde a 12,6% da área conjunta desses dois estados. A área do Pantanal em Mato Grosso, corresponde a 5,9% da área deste estado, enquanto no Mato Grosso do sul, a área do Pantanal representa 29,3% da área estadual .

O Pantanal do Miranda-Aquidauana, posiciona-se entre os rios Paraguai a oeste e Aquidauana a leste. É limitado ao norte por trechos dos rios Aquidauana, Miranda e Abobral e prolonga-se para o sul, contornando a Depressão do Rio Paraguai.

Toda a área correspondente a esse Pantanal situa-se em posição altimétrica pouco mais elevada em relação à área vizinha do norte. É caracterizada como área de transição não só por apresentar um alagamento médio como também pela variedade botânica. No leste, nos limites com a Depressão do Rio Paraguai, a vegetação é marcada pelo Cerradão e pelo Campo Sujo. Para oeste, nos limites com a planície do rio Paraguai, a vegetação é de Campo Sujo e, secundariamente, Cerradão e Vegetação Chaquenha.

Procedente do sul, na porção meridional da unidade, o rio Aquidauana possui águas barrentas e sua seção molhada atinge 60 a 70 m de largura, desaguando no rio Miranda. Como ocorre na maioria dos Pantanaís, as planícies fluviais dos rios Aquidauana e Miranda também são constituídas de solos que sustentam a Floresta Estacional Decidual aluvial.

A área de interesse para esta pesquisa integra a microregião de Aquidauana e é formada por 4 municípios: Aquidauana, Anastácio, Dois Irmãos do Buriti e Miranda. A área total da Microregião de Aquidauana, compreende 27.811,7 km<sup>2</sup>, em grande parte constituída por rios. Aquidauana está situada a 130 km de Campo Grande; Anastácio 127 km, Dois Irmãos do Buriti a 98 km e Miranda a 194 km.

O município de Aquidauana limita-se ao norte com Corumbá, a leste com Corguinho, ao sul com Anastácio e SO e W com Miranda, tem uma altitude de 147 metros e está localizada na latitude de 20°28'16 Sul e longitude de 55°47'14 Oeste. Possui uma área de 17.008 km<sup>2</sup> e é um dos maiores do estado. Seu território pode ser dividido em duas partes distintas: a região baixa, ou do Pantanal, que ocupa aproximadamente dois terços da área do município, e a região alta, ocupada pela serra da Maracajú e seus diversos ramos. A população do município era de 40.714, habitantes em 1998, com densidade demográfica de 2,39 hab/km<sup>2</sup>.

O turismo no espaço rural no município de Aquidauana, surgiu em fins dos anos 80, quando alguns fazendeiros da região resolveram abrir as portas de suas propriedades para a atividade do turismo, tanto nacional como internacional. Alguns fazendeiros da região estavam precisando encontrar saída para a crise que afetou a pecuária e resolveram investir no turismo como atividade paralela. O município conta com 808 propriedades rurais cadastradas, sendo que 9 estão investindo no turismo no espaço rural, uma com pesqueiro, outras oito com o Turismo Rural nas suas variadas modalidades, localizadas principalmente no vale do rio Aquidauana e do rio Negro.

Segundo o proprietário, a fazenda São José foi dividida entre três filhos. Antes do desmembramento, no final da década de 1980, possuía 7.053 ha e na divisão o herdeiro que ficou com a sede da propriedade resolveu investir no Turismo Rural. Na partilha quem ficou com a sede da fazenda ficou com 2.157 ha de terra. No início da década de 90 os proprietários, resolveram implantar na fazenda outro tipo de atividade mais rendosa, voltando-se para o Turismo Rural, que se diferencia de outro tipo de turismo por mostrar ao turista a cultura pantaneira e sua paisagens.

A Pousada Aguapé possui hoje 36 leitos e 12 apartamentos, todos em estilo rústico, porém com o conforto urbano, para atender turistas nacionais e internacionais. Segundo o proprietário, a Pousada recebe por ano cerca de 1.300 turistas, sendo 75% do Estado de São Paulo, 20% estrangeiros, principalmente da Europa e Estados Unidos, e 0,5% do Estado de Mato Grosso do Sul.

A alta temporada ocorre entre junho e outubro e o fluxo maior de turistas ocorre em julho e agosto. Em novembro inicia-se a estação chuvosa na região, que perdura até abril. A concentração pluviométrica faz com que os rios, devido a pequena declividade, extravasem o excesso d'água inundando algumas áreas, provocando a diminuição do número de turistas neste período.

A fazenda emprega hoje 15 funcionários para trabalhar tanto nas atividades da pecuária como na do turismo. O mesmo funcionário que cuida do gado, também serve de guia para o turista. Tal funcionário possui um nível de escolaridade variando entre não alfabetizado e alfabetizado com apenas o 1º grau. Estes funcionários convivem com este ambiente natural na região do Pantanal desde o início de suas vidas, e o local tem para eles um significado afetivo muito forte.

O serviço de hospedagem está ligado ao modo de ser Pantaneiro, incluindo café da manhã, almoço e jantar com pratos típicos e sobremesa repleta de doces caseiros.

Por ser a região privilegiada pela belezas naturais e pelas grandes variedades de pássaros e animais silvestres, passar um fim de semana na Pousada, é uma ótima oportunidade para relaxar e se integrar a esta fantástica região que é o Pantanal. Suas matas, rios, **corixos**, ninhais, costumes, tradições e tantos outros atrativos, cuidadosamente preservados, podem ser considerados como um lazer contemplativo, e o local é extremamente apropriado para quem têm como *hobby* fotografia.

A propriedade possui belas **baías** (lagoas arredondadas que permanecem inundadas após as cheias de verão) e **corixos** (córregos provisórios formados pelas águas da enchente), locais que são utilizados para banho e recreação, inclusive para piqueniques.

A pescaria pode ser também no rio Aquidauana, segundo o proprietário da Pousada. O período e duração destas atividades variam de acordo com o que os turistas desejam e de acordo com o tempo meteorológico. Há barcos a motor (lanchas), canoas nativas que servem tanto para pescaria, como para passeios para se conhecer o local e as diferentes espécies vegetais e animais que habitam a região, tais como: carvão branco, pimenteira, barbatimão, lixeira, pau-terra, ipê-castelo, sucupira, aroeira, angico-vermelho, figueira, piqui, embaúba e nas áreas alagada, o aguapé e ervas-de-santa-luzia, entre outras, além de espécies de aves silvestre como: Tuiuiú, papagaio, periquitos e uma infinidade de pássaros de diferentes espécies. Para tal reconhecimento, há um peão para acompanhar no percurso e esclarecer dúvidas.

A ordenha do gado é uma atividade que o turista apenas acompanha, recebendo informações a respeito dos cuidados necessários e dos procedimentos de acordo com a cultura local.

A fazenda possui animais para cavalgada e os passeios são agendados e monitorados pelo peões, a fim de que o turista aproveite ao máximo das opções paisagísticas locais, sem correr riscos desnecessários.

Os cardápios elaborados com refeições típicas são um prazer para quem gosta de degustar pratos exóticos e apreciar a boa mesa. Os cardápios são compostos a base de peixes locais como Pacu, Pintado, Dourado, entre outros; outro cardápio bastante apreciado é composto por arroz carreteiro, feijão tropeiro, carne assada com mandioca, e churrasco. Piscina e churrasqueira completam as atividades.

## **PROCEDIMENTO DA PESQUISA**

**População e amostra** - Como não se conhece a população e como a possibilidade de escolha de determinado elemento do universo é desconhecida, será adotada a amostragem não-probabilística intencional. Foram então considerados, sujeitos deste estudo todos os indivíduos adultos que compõem a demanda turística efetiva (que já ocorre) da Pousada Aguapé. Essa demanda foi analisada no destino, isto é, no meio de hospedagem, através do registro de hóspedes entre junho e agosto de 2000, aproveitando o período de maior fluxo turístico, totalizando 51 pessoas.

A escolha da Pousada Aguapé se apoia em dois aspectos fundamentais: em primeiro lugar por seu pioneirismo na adoção do Turismo Rural no Vale do Rio Aquidauana (1989) e, em segundo lugar, pela acessibilidade, uma vez que o interesse dos proprietários da Pousada pelo desenvolvimento da pesquisa foi amplo e irrestrito.

**Caracterização dos Sujeitos** - Foram considerados sujeitos deste estudo jovens, adultos e idosos que escolheram a Pousada Aguapé como destino turístico no Pantanal Sul-Matogrossense, sendo fixada a idade a partir de 15 anos. São 27 homens (53%) e 24 mulheres (47%), com idade entre 15 e 80 anos e das mais variadas ocupações. Entre as faixas etárias dos turistas, a maior concentração está entre 31 e 40 anos (27%) e 41 e 50 anos (29%), totalizando 29 turistas (56%).

Em relação ao grau de escolaridade, 68% (35 turistas) têm o ensino superior e 20% (10 turistas) o médio, sendo que 12% não respondeu. Essa clientela permaneceu no local principalmente de 3 a 4 dias, totalizando 62% dos turistas.

Em relação à forma de viajar, a grande maioria viaja com a família (39 turistas e 75%), sendo que apenas 20% viaja em grupo (10 turistas). Exatamente por esse motivo, o transporte utilizado para chegar à Pousada abrange 49% para carro de passeio e 45% para Van. Quanto à indução da viagem, a grande maioria utilizou a agência de viagens (58%), seguida de indicação de amigos (22%).

A procedência dos turistas revela que 70% (36 turistas) da clientela da Pousada Aguapé é composta por brasileiros e 30% de estrangeiros, destacando-se os Estados Unidos (22%), seguido pela Espanha, França, México e Portugal em menor escala (2% cada). Dentre os estados brasileiros há um grande destaque para São Paulo (63%), seguido por Rio de Janeiro (14%), Rio Grande do Sul (11%) e Minas Gerais (6%). É da cidade de São Paulo que provém a maioria dos turistas (27%), seguida de

Campinas (22%), Rio de Janeiro (14%) e Porto Alegre e São José do Rio Preto (11%).

**Instrumento de Medida** - O instrumento de medida, elaborado para atender aos objetivos da pesquisa, constou de duas partes e foi construído pela própria pesquisadora. A primeira parte corresponde a uma ficha de informações, para registro de sexo, idade, escolaridade, tempo de estadia, forma de viajar, transporte utilizado para alcançar o destino turístico, indução da viagem e procedência da clientela da Pousada Aguapé. A segunda parte, compõem-se de um questionário elaborado com 16 questões abertas, para investigar os motivos da escolha e a frequência da visita ao Pantanal e à Pousada (5 questões); o grau de satisfação com o destino turístico escolhido (4 questões), e as atividades ali desenvolvidas (3 questões), os problemas ambientais observados (2 questões) e as atitudes dos turistas diante da paisagem escolhida para desfrutar (2 questões). Ele foi previamente testado quanto à linguagem, seqüência de itens e tempo de aplicação.

**Coleta de dados** - A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 01 de junho a 31 de agosto de 2000, por uma aplicadora especialmente preparada pela pesquisadora. Os questionários foram aplicados nos finais de semana a todos os turistas que se hospedaram na Pousada Aguapé naquele período, totalizando 51 indivíduos, previamente esclarecidos sobre a finalidade da pesquisa. Os questionários aplicados aos turistas estrangeiros foram traduzidos para o inglês.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise da demanda no turismo abrange pessoas e seus movimentos, realizados interna e externamente em um país ou região. Esses movimentos identificam relações entre indivíduos ou grupos, nas quais existem percepções, motivações, necessidades e anseios que se evidenciam e serão determinados segundo os objetivos e a natureza do deslocamento.

Os dados coletados nesta pesquisa foram organizados e resumidos de acordo com os objetivos propostos e serão analisados em função da demanda do turismo na Pousada Aguapé (Fazenda São José), localizada no Pantanal do Miranda-Aquidauana, MS.

### **1 - Natureza da Demanda**

Para Beni (1998) a heterogeneidade é a característica principal da demanda turística e as motivações de viagens estão longe de serem sempre idênticas. A estratificação estrutural da demanda não segue um modelo sistemático, baseado por exemplo em variáveis de ordem socio-econômica e geográfica, entre outras. Para o estudo dos indicadores reais da demanda turística, capazes de orientar uma política de turismo apropriada, uma análise aprofundada das motivações é necessária, a fim de melhor se conhecer o fenômeno do turismo e para constituir a oferta da melhor forma possível.

A frequência e as motivações de viagens ao Pantanal revelam que 86% dos turistas visitam a área pela primeira vez e 10% pela segunda vez, totalizando 96%. Entre os 5 itens identificados nas motivações, natureza (31%), descanso (31%), férias (10%) e conhecer o Pantanal (24%) perfazem 96%.

Especificamente em relação à Pousada Aguapé a frequência e as motivações de escolha deste destino turístico mostram que 92% dos turistas se dirigem à Pousada

Aguapé pela primeira vez, sendo que 37% escolheu através de agências de viagem, 29% através de amigos e 22% pela qualidade dos serviços oferecidos, perfazendo 88% dos turistas.

Nestes resultados ficou evidente que, como ressalta Beni (1998), as variáveis econômicas por si só não são suficientes para explicar a escolha dos turistas, uma vez que apenas 4% respondeu pela economia, isto é, pelo preço desta Pousada em relação a outros destinos turísticos.

Mas quais foram os motivos que inicialmente levaram essas pessoas a pensar em realizar uma viagem? O estudo revela que os motivos físicos (natureza, descanso, pesca) referem-se a 55%, enquanto os motivos culturais (desejo de conhecer outra região) alcançaram 37%.

Uma vez escolhido o destino turístico, o que torna a estada agradável ou desagradável? Entre os elementos valorizados pelos turistas, natureza (26%) ; qualidade dos serviços (21%); comida típica (13%) são muito valorizados, perfazendo 53 respostas (60%), enquanto que 66% (34 turistas) não considera nada desagradável, o que reforça a valorização anterior. Dentre os elementos desvalorizados, 18% dos turistas referiram-se aos insetos, mas fora da Pousada e, interessante notar que dentre os motivos que tornam a estada desagradável, destacam-se os serviços (cama, acesso à Pousada e passeios) e as atitudes negativas dos próprios turistas, que não respeitam a paisagem. Contudo 70% dos turistas (36 pessoas) não desvaloriza nada, o que reforça o alto grau de satisfação dos visitantes.

As modificações para tornar a estada mais agradável ainda continuam revelando a alta satisfação dos turistas, uma vez que 62% não acrescentaria nada (32 pessoas). Contudo, são bastante reveladoras as sugestões para acrescentar mais segurança na estrada de acesso (4%), aspectos da cultura pantaneira (16%), guias bilingües (2%), passeios mais organizados (6%), além de televisão nos quartos e ainda programação noturna, todas elas indicando como as necessidades dos turistas são, de fato, heterogêneas.

Mas, que retirariam se pudessem? Novamente ocorre um alto nível de satisfação dos turistas, uma vez que 71% (36 pessoas) não retiraria nada e 25% (13 turistas) apenas os insetos.

A oferta constitui, sem dúvida, um fator importante da demanda turística. Mas o que então o turista faz quando está na Pousada Aguapé de modo particular, e na região pantaneira de modo geral? Pelos resultados obtidos pode-se verificar que 18% das respostas mostra que os turistas gostam de todas as atividades oferecidas, sendo que das oito atividades, destaca-se a cavalgada (27% e 33 respostas), a pescaria (18% e 22 respostas), o passeio fluvial (15% e 18 respostas) e a caminhada (13% e 16 respostas). De maneira menos expressiva aparece o passeio de jeep, a focagem do Jacaré (passeio noturno considerado perigoso pelos turistas, principalmente por famílias com filhos menores), o safari fotográfico e a lida do gado.

Entre as atividades que os turistas não gostam de realizar, embora 70% (36 turistas) não desgoste de nenhuma, revelando novamente alto nível de satisfação, destaca-se a pesca (18% e 9 pessoas), cavalgar (6% e 3 turistas), além da focagem de Jacaré e caminhada.

Quando indagados sobre as atividades que gostariam de realizar quando retornassem ao Pantanal, 45% dos turistas (28 pessoas) se manifestaram por todas, sendo dado destaque, em seguida, para cavalgada (21%), passeio fluvial e pesca (7% cada) e, finalmente caminhada (3%). Duas modalidades foram introduzidas: arco e flecha e exploração da paisagem pantaneira, sugerindo um destaque à história do local, explorando tanto os aspectos físicos como a cultura da região.

Todos esses resultados, altamente reveladores, mostram como a natureza da demanda turística é heterogênea e como cada recurso turístico pode se converter em um certo número de atividades. Tais resultados são também indicadores de tendências futuras, convertendo-se em guias precisos para a melhora da infra-estrutura específica. Revelam, ainda, os níveis de exigências dos turistas e os padrões de consumo.

## **2 – Atrativo Turístico: a Paisagem Pantaneira**

Entre os numerosos fatores considerado importantes para a destinação de viagens estão as belas paisagens. Assim, além de se estudadas as necessidades da demanda, torna-se necessário estudar o próprio atrativo turístico, entendido por Beni (1998) como todo lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los. Localidades com recursos naturais turísticos envolvem fatores que, por sua natureza, não possuem relação como turismo mas que, por força de atração original, tornam-se objetos turísticos, como por exemplo as belas paisagens.

O Pantanal, indiscutivelmente, apresenta atrativos especiais naturais e o turismo pantaneiro é fortemente motivado pelas belezas naturais, rica fauna das planícies inundáveis, e o modo de vida do pantaneiro, que constituem, sem dúvida, cada vez mais, fatores de atração turística. Contudo, este ecossistema está sendo utilizado para inúmeras atividades turísticas, algumas delas geradoras de ações humanas importantes, principalmente nos ambientes naturais. Em relação à paisagem pantaneira, de modo geral, os resultados revelam que 44% dos turistas (23 pessoas) não identificaram nenhuma alteração significativa, na sua forma de ver a paisagem. Contudo, 48% dos turistas (24 pessoas) indicaram três problemas ambientais já visíveis na paisagem: poluição do rio (16%), assoreamento das águas (8%) e o desmatamento (24%). Este último, tem como consequência direta outro problema apontado pelos turistas: o assoreamento do rio.

Em relação à Pousada Aguapé e seu entorno os resultados mostraram que 31 turistas (60%) não identificaram nenhum problema visível na paisagem. Contudo, os demais 21 turistas (40%) apresentaram 7 problemas, sendo que 3 deles são os mesmos indicados anteriormente, ou seja desmatamento (4%), poluição do rio (2%) e insetos (14%); outros dois problemas referem-se ao acesso (14%) e à distância percorrida até a Pousada (2%), enquanto que alguns turistas consideram como problemas observados o barulho matinal e vespertino das aves (2%) e a necessidade de maiores explicações das atividades a serem realizadas (2%).

Todos esses problemas levantados pelos turistas neste estudo, revelam como o atrativo turístico paisagem pantaneira está sofrendo inúmeras agressões, cujos resultados já são visíveis aos visitantes, a ponto de serem identificados e isolados por eles quando inquiridos. Se considerarmos que, de acordo com as motivações de viagens ao Pantanal, 31% respondeu natureza, fica evidenciada a importância da paisagem no turismo pantaneiro.

Mas qual é a posição dos turistas diante da paisagem pantaneira? E na opinião deles, a quem é atribuída a responsabilidade de cuidar dessa paisagem? Entre as atitudes dos turistas em relação à proteção da paisagem pantaneira, 27% dos visitantes preocupa-se com o lixo, 30% com a conservação da natureza,

29% aponta a necessidade da educação ambiental e 14% considera a gestão ambiental como fundamental.

Quanto a quem foi atribuída a responsabilidade em relação à proteção da paisagem pantaneira, a maioria dos turistas indicou toda a sociedade (68%), seguido pelo próprio pantaneiro (20%). É interessante notar o descrédito em relação à autoridades (4%) e aos proprietários rurais (8%).

## CONCLUSÃO

O estudo do turismo no espaço rural do município de Aquidauana teve por meta esclarecer aspectos relacionados ao perfil da clientela, à demanda turística efetiva e ao atrativo turístico, isto é, a paisagem pantaneira. O propósito foi o de apresentar uma proposta metodológica para o estudo do Turismo Rural no Pantanal, realizada através de uma análise qualitativa, e utilizando a Pousada Aguapé, instalada na Fazenda São José, localizada à margem esquerda do rio Aquidauana.

Com base nos resultados obtidos pode-se destacar os seguintes pontos:

**1** – O perfil da demanda para a área do Pantanal do Miranda-Aquidauana revelou uma clientela constituída predominantemente por uma população adulta (56% entre 31-50 anos), especialmente com formação universitária (68%) e das mais variadas ocupações. São 70% de brasileiros provenientes do estado de São Paulo (63%), basicamente de duas cidades, São Paulo (27%) e Campinas (22%), e 30% de estrangeiros provenientes sobretudo dos Estados Unidos (22%), além da Espanha França, Portugal e México. Viajam principalmente com a família (76%), utilizando o carro de passeio (49%) para o transporte. A grande maioria recebeu indicação de agências (58%) ou de amigos (22%) e 62% dos turistas permanecem no local 3 (20%) ou 4 dias (42%). São pessoas que visitam o Pantanal (86%) e a Pousada Aguapé (92%) pela primeira vez.

**2** – Em relação à natureza da demanda pode-se observar que quanto às motivações são pessoas que decidiram realizar uma viagem basicamente por três motivos: contato com a natureza (31%), descanso (22%) e conhecer o Pantanal (37%). Estes mesmos motivos explicam a escolha do Pantanal como destino turístico (86%), acrescido de férias (10%). Contudo, as motivações da escolha da Pousada Aguapé baseiam-se principalmente nas indicações de agências de viagens ou amigos (66%), além da qualidade dos serviços (22%).

Em relação ao gosto e preferência dos turistas pode-se constatar o alto grau de satisfação dos visitantes em relação à estada, uma vez que os elementos mais valorizados por eles apoia-se no contato com a natureza (26%), na qualidade dos serviços (21%) e na comida típica (13%). Apoia-se, ainda, na resposta de 70% dos visitantes que não encontraram nada que desvalorizasse a estada. Contudo, insetos (18%), alguns serviços/instalações (cama, estrada de acesso à Pousada e desorganização de alguns passeios), e atitudes negativas dos próprios turistas, foram indicados como aspectos que desvalorizam a estada.

Coerente com as respostas anteriores, 62% dos hóspedes não acrescentariam nada para tornar a estada mais agradável, embora 4% dos visitantes tenha sugerido mais segurança na estrada de acesso à Pousada, necessidade de acrescentar mais aspectos da cultura Pantaneira (16%), guias bilingües para facilitar a comunicação (2%), passeios mais organizados (6%), além de televisão no quarto e programação noturna (10%). Reforçando o alto grau de satisfação que os hóspedes têm com a estada, 71% não retiraria nada que considere desagradável na sua estada, enquanto que 25% retiraria apenas os insetos.

Todas essas informações são de grande importância, pois emergem da experiência dos turistas. Devem ser levadas em consideração, logo são veículos importantes para o atendimento de todas as necessidades heterogêneas dos turistas.

Em relação à oferta, pode-se verificar que quanto às atividades proporcionadas aos hóspedes, destacam-se a cavalgada (27%), a pescaria (18%), o passeio fluvial (15%) e a caminhada (13%). Entre aquelas que os turistas não gostam de realizar estão a pesca, a cavalgada, a caminhada e a focagem de jacarés, embora 70% dos visitantes tenham declarada não desgostar de nenhuma atividade. Em relação às atividades que gostariam de realizar quando retornassem ao Pantanal, 45% das pessoas se manifestaram por todas, novamente com destaque para a cavalgada (21%), passeio fluvial e pescaria (7% cada) e caminhada (3%).

Esses depoimentos revelam aspectos valorizados e desvalorizados pelos turistas e devem ser levados em consideração pelos proprietários. São guias precisos para a melhoria da infra-estrutura. Revelam, ainda, os níveis de exigências e os padrões de consumo.

O empreendedor deve ter o cuidado de proporcionar um ambiente agradável ao turista, que vem ao Pantanal para conhecer o ambiente natural, porém sem descaracterizar a propriedade, tanto no que diz respeito aos aspectos físicos como aos culturais, uma vez que cada propriedade tem a sua especificidade, que deve ser valorizada com muito critério.

**3** - O atrativo turístico, que motiva o deslocamento das pessoas para o Pantanal é, sem dúvida, a paisagem pantaneira, sua beleza natural, sua rica fauna das planícies inundáveis e o modo de ser pantaneiro. Entretanto, 48% dos turistas indicaram três problemas ambientais já visíveis na paisagem: poluição do rio (16%), assoreamento das águas (8%) e desmatamento (24%).

Especificamente em relação à Pousada Aguapé e seu entorno, os visitantes apontaram sete problemas: desmatamento (4%), poluição do rio (2%), insetos (14%), estrada de acesso (14%), distância até a Pousada (2%), barulho matinal e vespertino das aves (2%) e necessidade de mais explicações das atividades a serem realizadas (2%).

Todos esses problemas identificados pelos turistas são indicadores que revelam pontos sensíveis a futuros impactos ambientais, se não forem rápida e devidamente equacionados, comprometendo o próprio recurso turístico: a paisagem pantaneira. Em relação à Pousada e seu entorno, os pontos sensíveis se avolumam, revelando as atuais necessidades dos turistas, devendo merecer toda a atenção dos proprietários e das autoridades. O maior atrativo turístico do Pantanal envolve os aspectos goeambientais da paisagem pantaneira, por isso, deve ser muito bem

conservado por toda a sociedade brasileira. Mas para que isso ocorra é preciso uma tomada de consciência de toda a sociedade, e isto só acontece quando há um investimento na questão educacional com muita seriedade e respeito, tanto pela sociedade como pelas autoridades.

Quanto à posição dos turistas diante da paisagem pantaneira, foram identificadas quatro atitudes básicas, voltadas para a proteção da paisagem: lixo (27%), conservação (30%), educação ambiental (29%) e gestão ambiental (14%). Além disso, a maioria dos turistas considera que a responsabilidade em relação à proteção da paisagem pantaneira é de toda a sociedade (68%) e do próprio pantaneiro (20%).

Tais atitudes são bastante positivas, coerente e vigorosas, deixando transparecer a preocupação e o cuidado que o turista sente em relação à paisagem pantaneira, inclusive conferindo a si próprio a responsabilidade de sua conservação, ao lado de toda a sociedade e do pantaneiro.

**4** – Finalmente, em relação ao Turismo Rural na Pousada Aguapé, destino turístico deste estudo, ficou claro que seu proprietário, para implantá-lo, precisou transformar o seu meio físico para dar conforto aos turistas de diferentes nacionalidades. Construindo mais quartos e equipando-os com conforto urbano, precisou investir na infra-estrutura de equipamentos náuticos e produtos alimentícios nacionais e internacionais. Todos os produtos são comprados em Aquidauana e nos municípios vizinhos, como Campo Grande.

Tal atividade, porém, ao mesmo tempo que gera lucro aos municípios, gera também danos a propriedade se este turismo não for bem planejado e conduzido pelos órgãos públicos, privados e a população autóctone.

O que se verificou na propriedade em estudo, é que a fazenda necessita de mais apoio para estabelecer normas e orientações aos proprietários, funcionários e população, local para melhor conduzir essa modalidade que envolve o meio ambiente rural. O turismo rural precisa receber maior atenção governamental para que cada projeto específico respeite rigorosamente tanto as leis municipais, estaduais e federais concernentes ao uso e ocupação do solo, como a natureza e a cultura local e regional; cada projeto deve adequar-se às condições do município e da área geocultural em que se insere, cuidando para não interferir e não prejudicar a vida das comunidades próximas; deve incluir atividades para o preparo da mão-de-obra local e para a educação ambiental do turista; deve ser dimensionado rigorosamente, visando à coexistência harmônica com o meio ambiente local, minimizando impactos ecoculturais.

No município de Aquidauana fala-se muito no turismo nos meios de comunicações, entretanto a população, de um modo geral, ainda precisa ser preparada para receber o turismo. Cabe ao poder público implantar mais cursos que venham a fornecer a população local os conhecimentos necessários, no que diz respeito à profissão e ao meio ambiente natural.



Na propriedade em estudo foi constatado o aumento da densidade de turista, porém ainda não aconteceu a seletividade da mão-de-obra, nas atividades desta fazenda. Os funcionários que trabalham nas atividades do turismo nessa propriedade, precisam ainda capacitar-se melhor para atender uma nova clientela que está surgindo nestes últimos anos, nas propriedades rurais da região do Pantanal. Deve se tomar cuidado nessa capacitação dos empregados, pois o mesmo não deve perder a sua característica original, que é um dos fatores que atrai o turista para esta região.

Recentemente o Estado de Mato Grosso do Sul deu encaminhamento ao Projeto de Implementação de Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável do Mato Grosso do Sul (PDTUR-MS), com parceria Estadual, SEBRAE, Universidades Federal, Estadual e Particulares, Banco do Brasil, Prefeituras entre outros. O Projeto visa a inventariar e diagnosticar os pontos turísticos da região e cada Instituição vai dar a sua colaboração no desenvolvimento do Projeto.

Além disso, para que o município possa desenvolver a atividade do turismo e usufruir de benefícios econômicos, sociais e ambientais, com uma ampliação do mercado de trabalho, com melhoramento da infra-estrutura básica e de lazer, é necessário um planejamento adequado e coerente com a realidade de cada município.

No caso da Pousada Aguapé, não houve ainda constatações de variados e profundos impactos ambientais. Os problemas identificados estão ocorrendo nas margens do rio, provocando o desbarrancamento e o conseqüente assoreamento fluvial por falta de mata ciliar nas bordas. Por se tratar de um empreendimento praticamente novo, pois iniciou-se no final da década de 80, e como a divulgação é lenta, devido aos poucos recursos, os impactos ainda não são profundos na paisagem geográfica. Todavia, já precisam de cuidados para minimizar e evitar maiores danos maiores ao meio ambiente, tendo sempre a visão da sustentabilidade.

Finalmente, é preciso destacar o fato de que o empreendedor não deve nunca deixar a atividade rural, substituindo-a pelo turismo. Deve sim, trabalhar com as duas ou mais atividades econômicas na propriedade rural pois, segundo a EMBRATUR, o Turismo Rural é um conjunto de atividades desenvolvida no meio rural, comprometida com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. E as características do Turismo Rural são: tipicidade, múltiplas funções e atividade de âmbito familiar, o que implica, necessariamente, pequeno fluxo de visitantes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BENI, Mário Carlos – Análise Estrutural do Turismo, São Paulo: Senac, 1998.  
DENCKER, Ada de Freitas – Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo, São Paulo: Futura, 1998.  
MACHADO, Lucy Marion C. P. – A Serra do Mar Paulista – Um Estudo de Paisagem Valorizada, Tese de Doutorado, UNESP, Rio Claro, 1988.  
WHYTE, Anne V. T. – Guidelines for Field Studies in Environmental Perception, Paris, UNESCO, 1977.